









## Mais Greves no Chile —

SANTIAGO DO CHILE, 23 (I.P.) — CONTINUA A GREVE DOS TRABALHADORES DA ALFANDEGA EM TODO O PAÍS E PARALIZARAM TAMBÉM O TRABALHO, EXIGINDO AUMENTO DE VENCIMENTOS, OS FUNCIONÁRIOS DOS CORREIOS E TELEGRAFOS, DA TESOURARIA, DO REGISTRO CIVIL, DA REPARTIÇÃO DO PESSOAL E DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DO ESTADO

## NOTA INTERNACIONAL

### INFLAÇÃO E EMPOBRECIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS

Dados oficiais que aparecem na imprensa de Washington revelam que a inflação e a carestia crescem descontroladamente nos Estados Unidos. São os próprios funcionários encarregados do controle dos preços que constatam isso. O nível de vida, dizem as mesmas informações, já atingiu um nível sem precedentes na história do país. Uma família média americana está pagando duas vezes mais do que antes d'acqua pelo que consome, especialmente no que concerne à alimentação.

Os mesmos técnicos do controle de preços não vêm recomendando para a situação e dizem francamente que os preços continuaram a subir nos próximos meses.

Enquanto isso cai o poder aquisitivo do dólar em 55 centavos em julho último.

Esta é a situação dos consumidores em geral. Vejamos agora a situação dos grandes trustes. A General Electric Company viu seus lucros subirem da casa dos 125 milhões de dólares para a dos 173 milhões no período de um ano. A United States Rubber Company, também num ano, viu seus lucros pularem da casa dos 15 milhões para a dos 24 milhões. E a Bethlehem Steel fez os lucros aumentarem de um ano para outro, da casa dos 99 milhões para a dos 122 milhões.

A que se deve esse contraste, esse fenômeno de empobrecimento das massas populares que coincide com o aumento das lucras astronômicas dos multimônios e multi-milionários dos Estados Unidos? Deve-se isso, evidentemente, à política de guerra, à economia de guerra. Isto é o resultado das despesas astronômicas no setor militar, que enchem de milhões as arcas das grandes trustes fornecedores de matérias primas e de engenhos de guerra, enquanto empobrecem os contribuintes do tesouro, que pagam tais despesas, obrigados a contribuir com impostos sempre maiores. Além de aumentar os impostos, o governo recorre à impressão de dinheiro sem lucro, a que faz avivar-se a inflação, o que provoca a queda do poder aquisitivo do dólar. E desse conjunto de fatos resulta, em resumo, o quadro exequo acima. Este quadro representa uma verdadeira fotografia da atual situação livre, onde os povos na realidade estão escravizados à política de despedida ambiciosa dos grandes beneficiários do armamentismo.

Entretanto, ao lado da fome e do desemprego, surgem as supressões das liberdades civis e a rápida transformação da pacífica democracia burguesa em simples regime fascista: nada diferente do do Mussolini e de Hitler, esses dois outros agentes da burguesia que procuraram na corrida armamentista e na guerra um remédio para salvar o capitalismo da derrocada e acenaram de jeito que todos sabem.

O desvio dessa lógica e do desemprego, surgem as supressões das liberdades civis e a rápida transformação da pacífica democracia burguesa em simples regime fascista: nada diferente do do Mussolini e de Hitler, esses dois outros agentes da burguesia que procuraram na corrida armamentista e na guerra um remédio para salvar o capitalismo da derrocada e acenaram de jeito que todos sabem.

Os acusados pela comissão de inquérito permanecem no exercício de

cargos de confiança e dirigão no Ministério do Trabalho

O desfalque de 9 milhões de cruzeiros verificado no Serviço de Estatística e Previdência do Ministério do Trabalho continua sem punição e os implicados nesse furto dos dinheiros públicos ainda estão exercendo altas funções de direção e contabilidade. O funcionário para quem a Comissão de Inquérito pediu a penitência máxima, sr. Charles Escherard, apesar mudou de lugar.

O desvio dessa vultosa quantia foi apurado pela Comissão de Inquérito nomenada para tal fim, que opinou pela demissão de um funcionário e pela suspensão de dezenas de outros funcionários implicados. As autoridades do Ministério do Trabalho, no entanto, tam-

## CARTAS AMERICANAS

### GRANDE ENTUSIASMO POPULAR NA URSS

Disposição unânime do povo soviético de celebrar o 19.º Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da URSS com novos êxitos na edificação do comunismo

Moscou, 23 (Tass) — A convocação do 19.º Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da URSS é o centro da atenção da imprensa soviética. Os jornais continuam comentando em seus editoriais os documentos publicados sobre

o Congresso, além de comentários, opiniões de trabalhadores de todo o país, o pronôstico do grande acontecimento, e documentos dos Comitês do Partido Comunista (bolchevique).

Os cidadãos soviéticos manifestam unanimidade que estão dispostos a comemorar a celebração do Congresso com novos êxitos na edificação do comunismo. A resolução do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, de convocar o Congresso, e diante dos documentos publicados para o referido Congresso, os trabalhadores soviéticos respondem certamente fileiras ainda mais estreitamente em torno do Partido Co-

mo o seu Filho De Thorez

PARIS, 23 (I.P.) — A polêmica Maurice Thorez Junto, filhos de grande economista, franceses, autoridade de economista soviético, é uma discussão de grande interesse para os Estados Unidos e para a Europa Ocidental.

Na França, os debates entre os partidos nas manifestações de protesto contra a proposta de reforma socialista, que visava a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

Na Alemanha, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Reino Unido, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Japão, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No México, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Peru, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Brasil, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Uruguai, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.

No Chile, os debates entre os partidos socialdemocrata e comunista, que visavam a reforma das relações entre os trabalhadores e os empregados, são intensos.



# Amanhã o Início do Torneio Internacional de Voleibol

Como parte integrante dos festejos comemorativos à passagem do seu cinquentenário, o Fluminense programou a disputa, em nossa capital, de um torneio internacional de voleibol, masculino e feminino. Nela intervirão equipes as mais categorizadas do Brasil e da América do Sul, como a seleção argentina. A rodada inaugural do torneio, marcada para amanhã, à noite, está constituída dos prérios: Fluminense x Minas T. C. (feminino) e Clube Atlético Mineiro x Adamus (masculino).



SANTOS, mulheras saqueira botafoguense e uma das atletas do prelio desse tarde, em Bariri

# BONSUCESSO

## SÉRIO OBSTÁCULO PARA O FLUMINENSE

PINHEIRO DIFICILMENTE JOGARA ESTA TARDE — NESTOR NO SEU POSTO — CONCENTRADOS OS DOIS QUADROS PARA A PELEJA — AS EQUIPES PARA O ENBATE DE SÃO JANUÁRIO — O BONSUCESSO ESPERA MELHOR CHANCE

Estrela hoje, no campeonato passado por desistência do clube, a equipe do Botafogo ao recuso para o Fluminense, campeão do ano, Poder Judiciário.

Os tricolores da cidade têm a sua frente, na tarde de hoje, no gramado de São Januário, um Bonsucesso velho da sua força um Bonsucesso disposta a jogar o que se repita o sucedido, no domingo último, no Maracanã, quando os videntes da falta de chance.

Tanto maior será a intensidade da peleja, quando se sabe que os campeões de 52 terão um mandado nos seus adversários, clamando-lhe que reside na avenida da Pinheira, a figura máxima da defesa tricolor.

Os dois quadros estão preparados para o choque. Amarelo ou treinadores fizaram concentrar os seus pupilos. Quanto aos tricolores das pinheiras ficaram na rua Faro Peixoto, os rubro-negros concentraram no próprio topo da avenida Teixeira de Castro.

Todos os vinte e dois atletas que intervirão esta tarde estão bem dispostos para a luta. Aguardam, entretanto, o momento de entrar em campo, os tricolores para conquistar a sua primeira vitória, estreitando, polo com o bicho direito, enquanto que os pinheirenses para alcançar a continuidade, a que seria por demais confortável, rendendo em conta que os tricolores de hoje muito estão investidos.

OS DOIS QUADROS

Para o prelio desta tarde

Zézé Moreira e Lourenço Ló rendem já 15m as suas equipes escaladas. Na parte de Pinheiros, a sete quinzeiros a um tempo, esta manhã, deverá aparecer Nestor Faria, desde medo, o zagueiro tricolor que cumpre exatamente contra seu ex-chefe.

No arco estará Castilho, pelo Fluminense, cabendo ao meta Madureira, que é o nome indicado para o substituir, que não aprova. Nas mais ponteiras, não haverá novidades.

AS EQUIPES

De acordo com o que a reportagem pode apurar, as duas equipes apresentarão o gramado assim formadas:

OLARIA (Celo) — Gervásio e Job (Jorge) — Olavo, Moisés e Anselmo — Luís, Lima, Maxwell, Washington e Cidinho.

BOTAFOGO — Osvaldo Gerson e Santos — Arari, Rui, Cícero e Calico — Paraguai, Gentilino, Lino, Vítor e Braguinha.

MISSA DE 7º DIA

No altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário,

de Pinheiros, a missa solene

de sexta-feira, às 10 horas,

a missa de sétimo dia

em outorga do sínodo de D. Edmundo O. de Souza.

«FORFAITS» PARA HOJE

Até às 18 horas de ontem

não haviam sido apresentados

negócios «forfaits» para a reunião de hoje. Esse é o

caso de Pinheiros, que

deverá formar a zaga rubro-

negra no final citadino.

TRABALHOS & APONTOS

Ficam os seguintes os tra-

balhos e apontos realizados

durante a semana passada:

URUBATUBA, Gilberto e Leitão, mais inscritos na reunião de

sendo os responsáveis pela seção:

OFENSIVA — 300 em 30%.

DEFESA — 300 em 30%.

FRAULEIN — 1.400 em 80%

benz — 600 em 20% 3.5

benz

QUEBRA — 1.400 em 80%

benz — 600 em 30% suave

QUELMA — 1.000 em 34%

2.5. benz

VALENTINE — 500 em 30%

benz

OLINDA — 1.300 em 90%

benz — 600 em 20% benz

GLADIO — 600 em 37% 2.5

benz

AVALANCHE — 300 em 20%

benz

FRISA — 1.500 em 90%

benz azul — 700 em 30% 3.5

benz

HESPERUS — 1.500 em 90%

benz azul — 600 em 30% 3.5

benz

OVAÇÃO — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 4.0

benz

APACHE — 1.400 em 90%

benz

PIRESCO — 1.000 em 80%

benz azul

HUMETO — 1.400 em 80%

benz — 600 em 20% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

QUEBRA — 1.400 em 80%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

benz — 600 em 30% 3.5

benz

INCRIMINANTE — 1.400 em 90%

</

# VASCO E AMÉRICA OS VENCEDORES

OS CRUZMALTINOS VENCERAM PENANDO — LUTOU O SÃO CRI

STOVAO COM BRAVURA

Na partida realizada ontem em São Januário, o Vasco da Gama derrotou o Canto do Rio pela apertada contagem de 2x1. Tecnicamente, a partida não agrada. Esteve muito abaixo do que se poderia esperar. O Vasco se apresentou com sensível fôlego, com grandes pontos vulneráveis em sua defesa, que falhou

constantemente, tanto na marcação, como na distribuição. O Canto do Rio lutou bravamente, superando com o ardor com que se atirou à luta as falhas técnicas e os desajustes das suas linhas. E mereceu melhor sorte, pois lutou de igual com o Vasco, que só saiu de São Januário vitorioso, graças a uma decisão errônea do árbitro.

No lance que redundou o segundo goal vascaíno, de autoria de Mancea, acusou-se impedimento daquele atacante, para depois cedendo às reclamações, confirmar o tento. Os goleadores da partida foram: para o Vasco da Gama: Frias e Mancea, e para o Canto do Rio, Edir.

Em Campos Sales defrontaram-se América e São Cristóvão. Vencendo os rubros pela contagem de 3x1. Os tentos do América foram consignados por Ramiro (2) e Guilherme. Mancuso (1) marcou para o São Cristóvão o jogador Calixto. Apesar da contagem, a partida foi equilibrada, dando os sacerdotes muito trabalho à equipe americana.

# REJEITOU 18 MILHÕES PARA VENDER POR 15

Uma das facetas da escandalosa negociação em que se envolveu a Light, com a complacência da Justiça e da Prefeitura — Silêncio e cinismo da administração municipal em face da tramoia — Ofertas de cinco mil cruzeiros para cada locatário sair “bonzinho”

Reportagem na 4a. página

## Lafer Tripudia Sobre A Fome do Nosso Povo

Quando os representantes da imprensa e do rádio, inclusive correspondentes de suas editorias norte-americanas, chegaram ontem ao gabinete do sr. Horácio Lafer, foram surpreendidos com um número extra-programa da entrevista coletiva convocada pelo ministro da Fazenda, lá estava refeiteado num piano, o munizista Paul Reynaud, o homem que pregou a capitulação da França no momento em que as tropas nazistas batiam às portas de Paris.

O sr. Lafer, que ainda hoje lamenta a vitória das armadas, como bom colaboracionista que é do que sobrou do rebultado fascista, fez, então, os mais rascados elogios aos seus homens de Vargas e João Neves. Deu o cargo grande amigo do Brasil, que para acalmar os nervos de Hitler lembrou, certa vez, a entrega de terras da Amazônia ao ditador alemão. «NÃO HA DESEMPREGADOS NO BRASIL...»

Deixemos, porém, o sr. Reynaud e vamos às lojas do sr. Lafer à política econômico-financeira do governo que ali temos. Para o gerente de Vargas, tudo corre de mil maravilhas. Tanto assim que viajaria tranquilo para o México, onde — excita hora para os que ficam de estômago vazio — presidirá à Conferência do Banco Internacional do Fondo Monetário.

Em cinco folhas datilografadas a esgarço um o soridente banqueiro paulista can-

tou as delícias do regime a que serve com o melhor de seu entusiasmo. Autista e viciado, no seu entender, é a atual administração da República. A situação geral é boa. Crise cambial ou balanço de pagamentos só na imaginação dos opositores empoderados. Passamos de um plano deficitário para um orçamento equilibrado. Todas as atividades produtivas são intensificadas, as indústrias funcionam em ritmo normal, mesmo com o racionalismo imposto pelas élites.

Agora, a revelação da tarde: não há desemprego no Brasil. Pelo menos para as filiais do sr. Lafer.

O MINISTRO SABE

O titular das finanças havia explicado, no receber os jornalistas, que tudo o que poderia dizer estava no catálogo distribuído pelo seu secretário. Contudo, colocava-se à disposição para qualquer pergunta. Queria apenas que a sua entrevista continuasse aquela que fôr

escrita. O resto seria conversa com gente do peito.

O que pretendia, realmente, o sr. Lafer, era que o deixasse sossegado, em paz com as dificuldades inevitáveis, sonoramente pretexto para encobrir a situação em que mergulha o país.

Quebrando a resistência do ministro, fizemos-lhe duas perguntas. Desejávamos saber,

primeiro, como a exaltação encarava a probabilidade de negociar com outros mercados que não apenas os da área do dollar, principalmente em face da presente crise de divisas.

A União Soviética, por exemplo, nos oferece trigo e

gasolina a preços mais baixos que os vigorosos na América do Norte, em troca do café, cana e outros produtos de que dissemos em abundância.

O ministro tinha o velho argumento na ponta da língua: não mantinha relações com a URSS e ignorava qualquer indicação desse sentido por parte do Pátria do Socialismo. Desconhecia até por mais estranho que pareça, as declarações do chefe de nosso Escritório Comercial em Londres, Dr. Caio Cozzi, informando haver sido procurada por representantes soviéticos que lhe propuseram negociar com o nosso país.

Quanto aos resultados da Conferência Económica realizada recentemente na capital da URSS, o sr. Lafer é ainda de vez em quando ignorante.

O sr. Paul Reynaud já ha-

### CONTRA O CÓDIGO DE VENCIMENTOS DOS MILITARES

A outra pergunta relacionava-se com o aumento de dois bilhões de cruzeiros na verba destinada aos Ministérios Militares, apesar da cauterelade da política econômico-financeira do governo. O sr. Lafer teve para ela uma cómoda saída, embora seu pronunciamento a respeito significasse um insulto às nossas forças de terra, mar e ar. Esse acréscimo, frisou a exaltação, é pura e simplesmente uma consequência da aplicação do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares. Em tempo, recordou que, quando presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, pugnou pela rejeição do respectivo projeto.

Como se vê, o sr. Lafer culpa os oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica pela origem das verbas militares, quando a verdade é que a ascensão dos créditos para as três Armas se deve à política de guerra desenvolvida pelo governo, sempre obediente às determinações do imperialismo tanque.

### AO MICROFONE

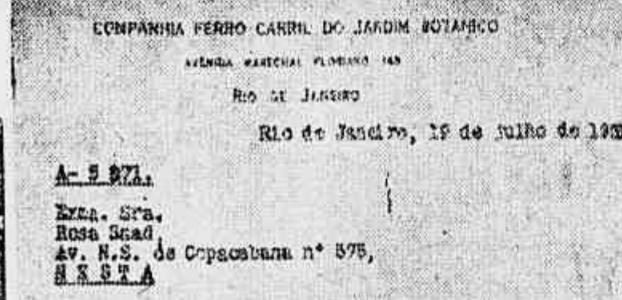
No fim, o sr. Lafer atendeu ao pedido de um reporter para ler ao microfone da emissora de seu amigo Chateaubriand alguma trecho da entrevista que escrevera.

O sr. Paul Reynaud já ha-

via saído.



UM DOS PROPRIETÁRIOS dessa oficina de rádios, situada nos altos do imóvel vendido ilegalmente, conta ao reporter que recusou a oferta de 5 mil cruzeiros, feita pelo teste de ferro da voraz empresa imperialista



COMPANHIA FEIRÓ CARIL DO JARDIM BOTÂNICO

RUA MARQUES DE SANTOS, 145

RIO DE JANEIRO, 15 de julho de 1931

A-5.874.

Era, Sra.  
Rosa Scad  
Av. R.S. de Copacabana nº 575,  
5.8.874

A COMPANHIA FEIRÓ CARIL DO JARDIM BOTÂNICO, para os dívidos finis, leva ao conhecimento da V.Excia. que, na data de 10 de maio de corrente mês, prometeu vender à Dra. Regina Soárez e maiores, os imóveis à Av. N. S. de Copacabana nºs. 567, 567 casas 1, 2, 11, 12 e 13, 569, 571, 573, 577, 579, 581 e Rua Siqueira Campos nº. 43, conforme escritura assinada no 1º Ofício de Notas desta cidade.

Santos,

J. G. da Costa  
Presidente

1931

UMA PROVA incontestável do descaramento da Light: — Nesse documento assinado pelo ex-diretor da companhia, J. Aragão, individual nascido no Brasil, mas dedicado de corpo e alma aos escusos interesses imperialistas, é feita notificação a uma das locatárias do imóvel de que o mesmo seria vendido ao teste de ferro da Ladrão. Venda ilegal, pois o imóvel pertence à Prefeitura

As carreiras levadas a efeito ontem no Hipódromo da Gávea apresentaram os seguintes resultados:

**PRIMEIRO PARCOUR** — 1º. Hora e 2º El. Banner; Vencedor (1) Cr\$ 12,00; Dupla (2) Cr\$ 30,00; Placa (3) Cr\$ 10,00 e (4) 10,00; Tempo 17,00.

**SEGUNDO PARCOUR** — 1º Lupau e 2º Grey Girl; Vencedor (1) Cr\$ 31,00; Dupla (2) Cr\$ 50,00; Placa (3) Cr\$ 15,00 e (4) 12,00; Tempo 16,00.

**TERCEIRO PARCOUR** — 1º Marquês (2) Vizel e 2º Papillon; Vencedor (3) Cr\$ 20,00; Dupla (2) Cr\$ 40,00; Placa (3) Cr\$ 10,00; Tempo 17,00 e (4) 12,00; Tempo 17,00.

**QUARTO PARCOUR** — 1º Dr. Coelho e 2º Sol. Bonito; Vencedor (1) Cr\$ 41,00; Dupla (2) Cr\$ 60,00; Placa (3) Cr\$ 14,00 e (4) 12,00; Tempo 16,00.

**QUINTO PARCOUR** — 1º Vello Preto e 2º Rife; Vencedor (1) Cr\$ 42,00; Dupla (2) Cr\$ 60,00; Placa (3) Cr\$ 10,00 e (4) 10,00; Tempo 17,00.

**SENTO PARCOUR** — 1º Changa e 2º Gold Premium (2) Glória; Vencedor (1) Cr\$ 15,00; Dupla (2) Cr\$ 30,00; Placa (3) Cr\$ 10,00; Tempo 17,00.

São os poguetes em animais que interessa não falar, todavia apresentados a correr na corrida do outono: Coador, Harem (9) Jangadeiro, India, Morato, Alvor, Maracatu, Olaria, Carnaval, Crimália, Jazz, Good Friend, Ariane, Casanova, Manchete, Acre, Altrurine, Melodia, Partitura e Olaria.

O animal Pacanha, inserido no Parcours Compulsório, foi retirado pelo Serviço de Veterinária.

As corridas levadas a efeito ontem no Hipódromo da Gávea apresentaram os seguintes resultados:

**PRIMEIRO PARCOUR** — 1º Hora e 2º El. Banner; Vencedor (1) Cr\$ 12,00; Dupla (2) Cr\$ 30,00; Placa (3) Cr\$ 10,00 e (4) 10,00; Tempo 17,00.

**SEGUNDO PARCOUR** — 1º Lupau e 2º Grey Girl; Vencedor (1) Cr\$ 31,00; Dupla (2) Cr\$ 50,00; Placa (3) Cr\$ 15,00 e (4) 12,00; Tempo 16,00.

**TERCEIRO PARCOUR** — 1º Marquês (2) Vizel e 2º Papillon; Vencedor (3) Cr\$ 20,00; Dupla (2) Cr\$ 40,00; Placa (3) Cr\$ 10,00; Tempo 17,00 e (4) 12,00; Tempo 17,00.

**QUARTO PARCOUR** — 1º Dr. Coelho e 2º Sol. Bonito; Vencedor (1) Cr\$ 41,00; Dupla (2) Cr\$ 60,00; Placa (3) Cr\$ 14,00 e (4) 12,00; Tempo 16,00.

**QUINTO PARCOUR** — 1º Vello Preto e 2º Rife; Vencedor (1) Cr\$ 42,00; Dupla (2) Cr\$ 60,00; Placa (3) Cr\$ 10,00 e (4) 10,00; Tempo 17,00.

**SENTO PARCOUR** — 1º Changa e 2º Gold Premium (2) Glória; Vencedor (1) Cr\$ 15,00; Dupla (2) Cr\$ 30,00; Placa (3) Cr\$ 10,00; Tempo 17,00.

São os poguetes em animais que interessa não falar, todavia apresentados a correr na corrida do outono: Coador, Harem (9) Jangadeiro, India, Morato, Alvor, Maracatu, Olaria, Carnaval, Crimália, Jazz, Good Friend, Ariane, Casanova, Manchete, Acre, Altrurine, Melodia, Partitura e Olaria.

Concluiam todos os Conselhos de Pôrto Alegre e raliaram comédias intensivas durante o próximo domingo.

Os resultados serão comunicados na segunda-feira às 18 horas no Movimento Carioca, devendo acudir conselhos e enviar um seu representante.

**PREPARAÇÃO EM PORTO ALEGRE**

A preparação da reunião do Distrito Federal a não poupar esforços na cobertura das questões que lhes foram designadas pelo Conselho do Movimento em sua última reunião.

Conclamava todos os Conselhos de Juventude e raliaram comédias intensivas durante o próximo domingo.

Os resultados serão comunicados na segunda-feira às 18 horas no Movimento Carioca, devendo acudir conselhos e enviar um seu representante.

**Liberados Três Operários**

(Conclusões da página 1)

Aloisio Vieira da Cunha e 2º de brevejas, condenados a 10 anos de prisão, foram libertados.

Os amigos, que se haviam destacado durante a reunião, foram premiados.

**DELEGACIÃO CARIOLA**

**PORTE ALEGRE, 23 (IP)**

Chegaram hoje à esta capital os dois ônibus trazendo os membros da delegação carioca à reunião da Paz, sob a presidência do general Buraxim e do dr. Magarinos Torres.

**CHEGADA A PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE, 23 (IP)**

Chegaram hoje à esta capital os dois ônibus trazendo os membros da delegação carioca à reunião da Paz, sob a presidência do general Buraxim e do dr. Magarinos Torres.

**RETORNALAO**

**A LUTA**

Edgard Joaquim Soárez Almílio Vieira da Cunha e Epitácio José da Silva responderam à luta, não apenas o Ministro da Marinha, e seu auxiliar, o general Gláucio Vargas, por essa vergonhosa trama contra os trabalhadores do Arsenal, que lutam por aumento de salários. Frisaram ainda que estão dispostos a prosseguir a luta pela conquista das reivindicações dos trabalhadores, e concluíram:

— Fazemos um apelo a todos os trabalhadores e particularmente aos servidores públicos para que tornem cada vez mais vigoroso o movimento de solidariedade dos nossos companheiros que continuam presos a fogo de armas na luta de classe.

**LIBERTADOS TRÊS OPERÁRIOS**

**... (Continuação da página 1)**

fam os documentos, eis duros a resistir a isso. Mas em intransigente firmeza — declararam.

**PREPARAÇÃO EM PORTO ALEGRE**

A preparação da reunião do Distrito Federal ficou a cargo de prestigiosa comissão de personalidades gaúchas, tendo à frente o promotor Cláudio de Toledo Méricio e de qual fazem parte também o prof. Armando Temperiani Pereira, presidente da Câmara Municipal, o dr. José Antônio Aranha, ex-prefeito de Porto Alegre, o desembargador João Pereira Sampaio, o deputado socialista Cândido Norberto, o juiz Arcadio Leaf e outras figuras de destaque no Estado.

**HOMENAGEM DOS JOVENS CARIOCAS**

Recebemos:

«O Movimento da Moçambique de Cariooca pela Paz associando-se à comemoração em homenagem ao grande clube que se realizará no Rio Grande da Artéria.

As temerárias documentações, apresentadas a todos os presentes, são dignas de aplauso e particularmente aos servidores públicos para que tornem cada vez mais vigoroso o movimento de solidariedade dos nossos companheiros que continuam presos a fogo de armas na luta de classe.

... (Continuação da página 1)

A LIÇÃO DAS LUTAS DO RIO GRANDE:

# FRENTE ÚNICA DE TODO O POVO PARA LIQUIDAR O REGIME DE FOME

Há um mês, o povo gaúcho vem realizando lutas de rua, que têm assumido, em alguns municípios, um nível elevado. O governo Vargas-Dornelles, preocupado com a política de guerra, para a qual desvia bilhões de cruzeiros, tem fechado os olhos inteiramente aos problemas que afligem o povo explorado e esfomeado.

Meses atrás, a COFAP, por solicitação do governo gaúcho, havia elaborado a famosa portaria 41, elevando o preço da carne, de 6 para 10 cruzeiros, de 12 para 24, e criando um tipo de «carne popular» (ossos) a 5,50. O povo ganhou as ruas e o governo recuou. Há pouco mais de um mês, entretanto, o Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, sr. Maneco Vargas (filho do estancieiro de S. Borja), esteve no Rio de Janeiro para insistir junto à COFAP no sentido da aplicação imediata da Portaria 41. Chegou a alegar que a situação do Estado é das mais críticas e o governo não pode arcar com a diferença em dinheiro para o Instituto da Carne, organização controlada pelos grandes fazendeiros, entre os quais o próprio presidente da República.

Em lugar de procurarem descarregar o peso da situação, criada por eles mesmos com a política de guerra, nas costas dos grandes fazendeiros, preferiram, como sempre o fazem, jogá-la nas costas das grandes massas já esfomeadas. E a COFAP resolveu, então, aplicar o tabelamento, o que foi respondido com poderosas lutas de massas, que continuam abalando todo o Estado gaúcho. Em Rio Grande, Santa Maria, São Gerônimo, Novo Hamburgo, Uruguaiana, São Leopoldo, Porto Alegre e numerosas outras cidades passeatas e comícios foram realizados; os trabalhadores abandonaram as fábricas, o comércio cerrou as portas, homens e mulheres demonstraram sua disposição de não se deixarem esfomear sem lutas.

Em Santa Maria a Prefeitura chegou a ser ocupada e o Prefeito fugiu. Na cidade de Rio Grande mais de 20 mil pessoas nas ruas tomaram conta da cidade.

Houve mártires. Quatro na cidade de Rio Grande tombaram mortos. Vários outros feridos. Em São Gerônimo dois foram, também, gravemente feridos a bala.

Longe, porém, de atemorizar o povo, a repressão fez crescer o ódio e crescer o ânimo de luta.

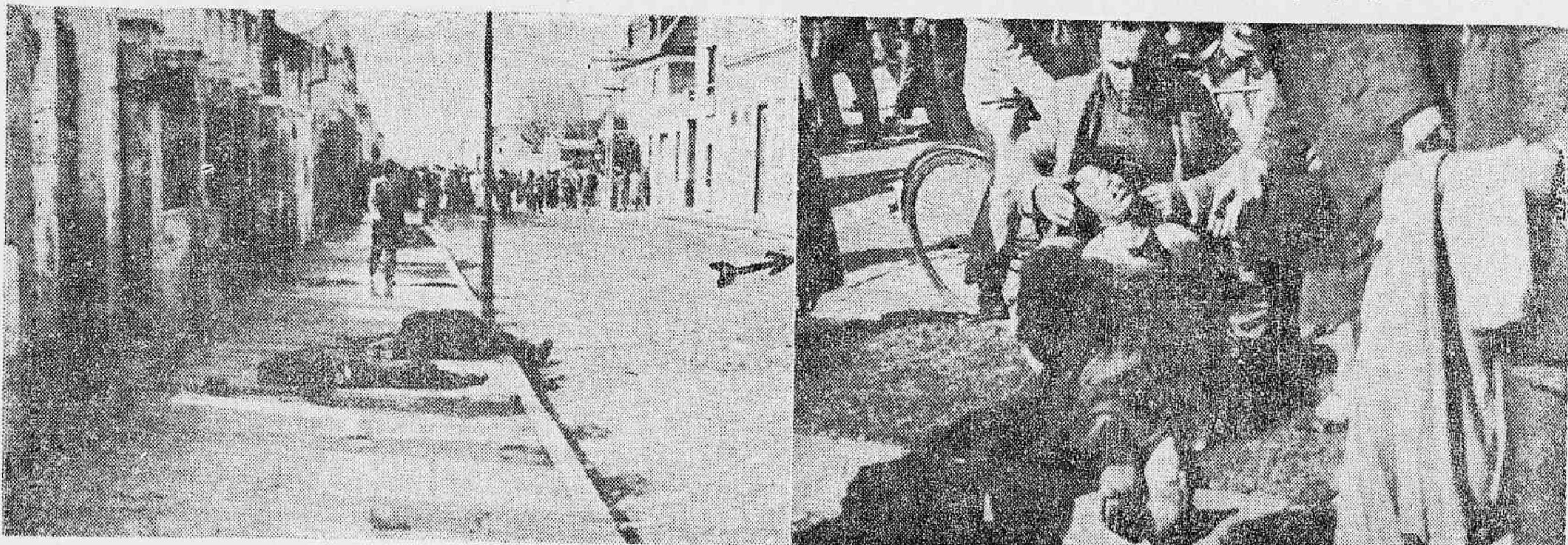
Hoje, o povo gaúcho está dando um grande exemplo que há de reverberar por todo o país. Por ocasião do grande comício, em Porto Alegre, diante ao Palácio da Matriz, o governador Ernesto Dornelles afirmou, diante da massa popular, que o atual governo não tinha solução para os problemas, e que «só um outro governo resolveria a situação».

Embora essas palavras fossem ditas numa tentativa de se livrar das manifestações populares, o povo as entendeu em seu sentido exato e, em meio de suas lutas pelo rebaixamento do preço da carne e demais gêneros de consumo, levanta a bandeira de sua luta por um governo democrático-popular, na base do programa da F.D.L.N., a organização de Frente Unica recomendada por Prestes.

Reportagem e notas de Aylton Quintiliano, enviado especial da IMPRENSA POPULAR ao Rio Grande do Sul, n as páginas 2, 3, 7 e 8



Nas fotografias acima no primeiro plano, veem-se metalúrgicos em greve diante da Câmara e portuários de Porto Alegre numa passeata contra a carestia. No segundo plano, um caminhão cheio de policiais mobilizados contra o povo pelo governo Dornelles.



Dois flagrantes colhidos na cidade de Rio Grande, quando a polícia massacrou estupidamente o povo. Vêem-se caídos, já mortos, varados pelas balas assassinas, Antonio Funchau e Jadir dos Santos. Esse flagrante demonstra que a polícia atirou quando o povo se encontrava a mais de trinta metros da delegacia. No outro flagrante, uma senhora ferida no massacre é socorrida.

RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1952

SEGUNDO \* IMPRENSA POPULAR \* NÃO PODE SER VERDADAMENTE SEPARADA MÍTIS

# Estão Seguros de Si Os Mineiros de S. Jerônimo

Em São Jerônimo, no círculo das minas, os mineiros não estão contentes, mas estão seguros de si. Sabem o que vale a força de sua unidade. Foi seu protesto conjunto que obrigou a polícia a pôr em liberdade a Teodoro Gentil Pacheco e Pedro Pires, que se achavam presos desde o dia 13, quando foram agredidos e feridos a bala os mineiros que realizavam uma assembleia no Arroio dos Ratos.

A assembleia foi convocada pela diretoria do Sindicato, composta por conhecidos pelegos, desmascarados diante dos trabalhadores. Foi sugerida pelos próprios gringos da Lacurt-Sinval, para debater uma contra-

proposta dos patrões, ao pedido de aumento dos trabalhadores. A Companhia daria uma gratificação de 20% e os 312 cruzeiros conseguidos na greve realizada ainda em 1946; manteria

uma cooperativa para explorar os mineiros, fornecendo os gêneros para descontar no salário (os gêneros custam mais caro do que em qualquer outro lugar); e daria um abono sob a condição dos mineiros trabalharem mais tempo e fazerem maior produção. Os pelegos apresentaram também uma proposta, na base de 40 por cento, aprovando os demais itens, inclusive a Cooperativa do CADEM. Essas proposta, tanto em Ratos como em Butiá, já tinham sido suficientemente desmascaradas. Em Ratos, 400 mineiros fizeram uma manifestação de protesto. Em Butiá, outra manifestação foi realizada com comparecimento de 600 mineiros.

## DESMASCARADOS OS VEREADORES TRABALHISTAS

A proposta visava, também, conter a indignação dos mineiros contra o dissídio coletivo que se arrasta há 3 meses na justiça local e que fôra marcado para dentro de 15 dias. O dissídio pretende 75% de aumento para o sub-solo e 50% para a superfície. Mesmo assim ainda não consultou os interesses da massa de mineiros, que considera suas bases aquém das necessidades mínimas dos trabalhadores. Por outro lado, há o seu aspecto divisionista, visando separar os trabalhadores do sub-solo dos da superfície. Exigem os trabalhadores 100% de aumento, ameaçando de greve geral caso sua reivindicação não seja satisfeita.

Na assembleia do dia 13, ante a atitude firme dos trabalhadores, que desmascararam os pelegos no próprio momento em que estes procuravam trair a classe, o vereador trabalhista João de Almeida, à frente de um

grupo de «tiras», iniciou o fuzilamento dos mineiros. O vereador João Almeida atirou quasi a quem roupa sobre o jovem mineiro Manoel João da Silveira, de 21 anos de idade, que trabalhava no poço R-1, em Butiá. O sub-delegado Adario Menezes, também quasi a quem roupa, atirou sobre o mineiro Guilherme Silveira dos Santos. Os dois trabalhadores, juntamente com vários outros foram ainda presos e espancados, não permitindo, o engenheiro Sinval, pau mandado dos gringos, que os feridos fossem medicados no Hospital dos Mineiros.

Vereadores do P. S. D. e do P. T. B., procurados por grupos numerosos de mulheres para providenciarem a soltura dos presos, fugiram covardemente. Isso acabou por desmascará-los completamente diante dos mineiros, que continuaram seus movimentos de protesto, até a liberação dos companheiros.

Hoje, no sub-solo como na superfície das minas, os trabalhadores estão seguros de si. Estão conscientes de sua força quando unidos e organizados. Por isso mesmo, dispõem-se a conquistar os 100 por cento de aumento de salários, preparando-se para a greve geral.



Guilherme Silveira Santos, ferido com uma bala na polpa.



Manoel João da Silveira — teve o pulmão vermelho por uma bala.

## A Greve Geral do Dia 11

ALFREDO CASSAHY

(VEREADOR DE PRESTES, PRESO NO RIO GRANDE)

Como filho da classe operária, sinto-me orgulhoso com as lutas dos trabalhadores da cidade de Rio Grande, onde o governo trabalhista da cidade revelou sua verdadeira face de inimigo dos trabalhadores.

Como presidente da associação de classe que congrega os trabalhadores da Prefeitura, tenho sentido duramente os efeitos da política anti-operária do governo.

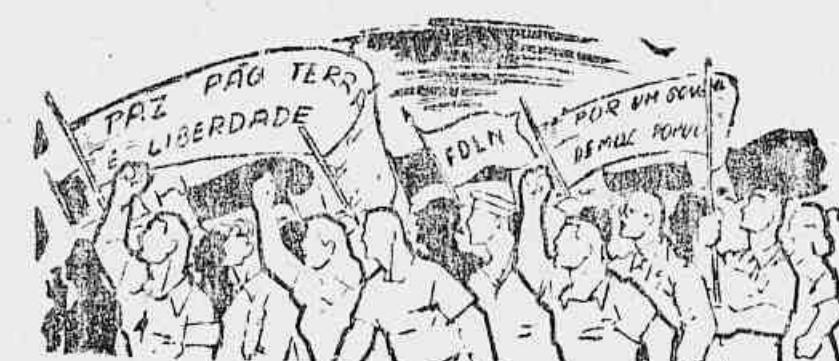
O atual Prefeito, que teve a estupidez de declarar que cabaria com as greves em nossa cidade, demitindo parte de cem trabalhadores grevistas e oprimindo ou roendo, teve a resposta da classe operária: greve geral, em vez de greves de setor. Uniram-se os trabalhadores e passaram por cima da prepotência policial e da validade nazista do prefeito trabalhista.

A luta unitária dos trabalhadores, nas fábricas de tecidos, de conservas, no Porto, nos frigoríficos, nas ferrovias, nas repartições públicas, bem como das donas de casa, dos trabalhadores do campo e dos comerciantes, é um exemplo a ser seguido por todo povo. A classe operária conseguiu forjar sua unidade na luta contra a carestia de vida e assumiu a direção do movimento de protesto de todo o povo. Organizou o comando coletivo da luta, criando comissões em todas as principais empresas, unificando-as numa comissão central. As comissões desde logo tiveram tarefas concretas, o que as transformou em comissões operativas, ligadas à massa. Deste modo elas se credenciam junto a todos os trabalhadores, garantindo o êxito do movimento, que não poderia vitoriar-se sem muita ação e muita energia.

A greve geral do dia 11 surgiu simultaneamente e de diversos pontos. A polícia foi impotente para impedir as passeatas, apesar da proibição. Os trabalhadores ganharam desse modo a noção de sua força quando unidos e organizados. A greve geral foi lançada diretamente contra o governo de fome de Dornelles e Vargas, com sua política de guerra, cuja consequência imediata é a carestia e a opressão para o povo. Foi uma greve geral que assumiu aspecto mais elevado ainda depois das prisões, quando o povo viu atendidas suas principais reivindicações mas continuou a greve, solidário com os companheiros presos e exigindo punição dos assassinos de seus quatro mártires.

E proclame que todos os trabalhadores de Estado aprendam com as experiências de Rio Grande. A greve é uma arma quida.

mental, uma das mais eficientes. Os trabalhadores querem lutar. O que se faz necessário é que estejam cada vez mais unidos e organizados, e que sejam cada vez mais esclarecidos sobre a demagogia desse governo de fome e miséria, que gasta milhões com a compra de armamentos e outros milhões com bacanais, enquanto mata o povo de fome. É preciso que o povo seja cada vez mais esclarecido de que só terá seus problemas resolvidos com a conquista de uma governo democrático e popular, fruto da união de todos os setores democráticos, sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional, recomendada por Lúis Carlos Prestes.



## Canção do Rio Grande

WALDEMAR DAS CHAGAS

A vida, no Rio Grande  
Em cada esquina se dá.

As águas do Rio Grande  
as pedras do Rio Grande  
Multiplicam, vida a den-

[tra,  
Esta canção popular:

Povo qualquer deste  
[mundo

Faz das pernas o que  
quer.

Anda, desanda e passeia,

Mas também sabe mor-

[char,

Coração batendo forte,

Fusca erguidos no ar,

Suor que meu rosto sua,  
Tirano não verte em vão.

Pelo sangue derramado  
Sangue de meu coração  
Não é só no Rio Grande  
Que os tiranos pagariam.

Seus crimes serão conta-

[dos  
Por nossas bocas sem

[pão.

E val a enchente engros-

[sando,

— Enchente do Rio Gra-

[de,

Em demanda não do mar,

Mas da praia onde minis

[gente  
Espero gente chegar.

Teodoro Gentil Pacheco e Guilherme da Silveira Santos, os dois mineiros feridos na chacina de Ratos, fizeram impressionante relato à nossa reportagem, sobre os acontecimentos de dia 13, de frente ao Sindicato dos Mineiros em Arroio dos Ratos, quando os trabalhadores iniciavam a passeata de protesto contra a carestia e por aumento de salários.

Falaram especialmente do heroísmo dos mineiros que, embora desarmados, se empenharam em luta com os policiais, travando um violento corpo a corpo que resultou em feridos de ambos os lados.

## O ATAQUE POLICIAL

No momento em que se deu a chacina, Teodoro falava aos seus companheiros de trabalho, da sacada do sindicato. O sub-delegado, à frente de uma patrulha de dez brigadianos, avançou contra a massa. Os policiais empunhavam fuzis com baioneta calada e o sub-delegado vinha à frente, de revolver em punho.

Em potro, todos nós lutávamos. No meio da luta, houve tiros e gritos. Mas não sabíamos o que estava realmente acontecendo.

## ATACADO PELO VEREADOR PETEBISTA

Teodoro mostrando os vários golpes recebidos na cabeça, acrescentou:

— Estes ferimentos foram causados covardemente pelo vereador da bancada petebista, João Cândido de Souza. Ele estava eu lutando com outro policial, quando ele veio por trás e atacou-me vibrando várias ceronhadas de revolver na minha cabeça. Ele estava também no grupo de agressores, como um «tira» qualquer.

## PRESO

Não pude lutar muito, cedo sangrando abundantemente e lhe faltarem as forças, já debilitadas pela tuberculose atapirada em

nove anos de serviço no fundo das minas. Teve um rápido desmaio e, quando voltou a si, estava sendo levantado por cinco brigadianos. Estes, vendo que ele retornava, forçaram-no a se levantar, conduzindo-o, a ponta de baioneta, para o veículo que o transportaria para a cadeia. No trajeto, continuou a ser espancado com castetos, ponta-pés e marrons.

— Quando atingi a cadeia que me transportou à polícia de S. Jerônimo, no mesmo dia, à noite, retiraram o mineiro do cárcere, para o interrogatório. Foi espancado, ainda, durante duas horas. Somente quarta-feira foi libertado, graças à solidariedade popular.

## MONSTROS

Guilherme da Silveira dos Santos, mineiro de 23 anos, de idade, está também gravemente ferido. Durante a luta contra os policiais foi alvejado a queima roupa pelo sub-delegado. A bala penetrou na altura do peito, atravessando a costela e se alojando no braço esquerdo, que ficou fraturado.

— Eu estava atacado com

e bandida. Mas não sei que jeito ele deu, que conseguiu atirar contra mim. Senti uma espécie de tonteira. Quando acordei, estava sendo colocado dentro de ambulância. De minha cabeça, jorrava muito sangue fraturado. Ao meu lado, foi colocado o companheiro Pedro Pires Sales, que só recobrou os sentidos em S. Jerônimo. Tinha uma ferida horrível no rosto, provocada por uma coronha de fuzil.

Os dois mineiros, tão gravemente feridos, foram conduzidos para o cárcere, em virtude da direção da Minas haver negado o leito do hospital. Foi necessário grande pressão popular para que, horas depois, fossem conduzidos para o Hospital dos Mineiros.

Durante dez dias, Guilherme da Silveira Santos recebeu somente uma curativo. Continuou com o braço quebrado, devido não ser possível o médico local executar devidamente operação.

## REMOVIDO PARA A SANTA CASA

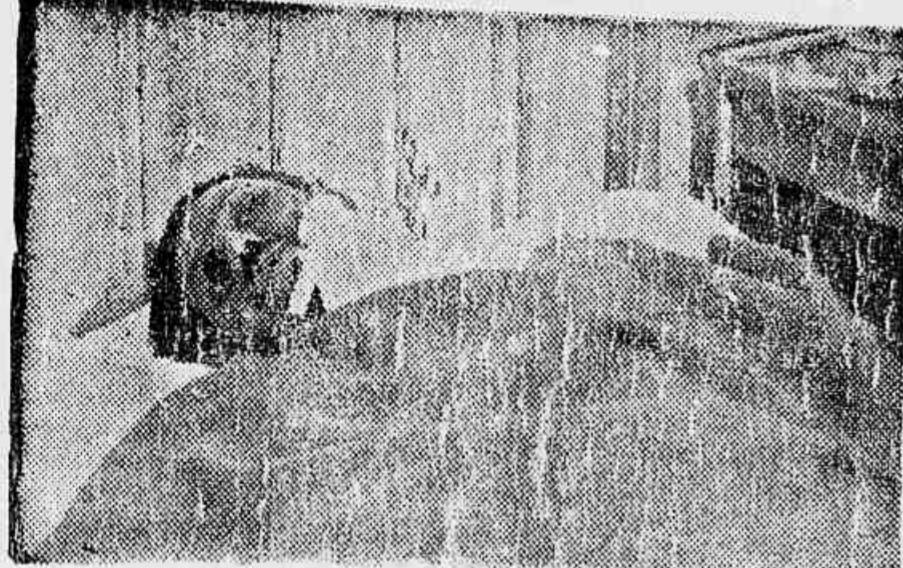
Somente no dia 18, devido a solidariedade popular, é que a polícia resolveu encaminhá-lo à Santa Casa de Misericórdia, onde deve ser operado.

Guilherme da Silveira dos Santos, mineiro de 23 anos, de idade, está também gravemente ferido. Durante a luta contra os policiais foi alvejado a queima roupa pelo sub-delegado. A bala penetrou na altura do peito, atravessando a costela e se alojando no braço esquerdo, que ficou fraturado. — Eu estava atacado com

## Após a Chacina de Rio Grande

# Emocionantes Declarações Das Famílias das Vítimas

Jadir Felix dos Santos, no local onde tombou sem vida.



Ernesto Stoni — ferido com um balaço na boca



ROBERTO DAU

## DIGNAS DE ANGELINA AS MULHERES DE RIO GRANDE

Durante as manifestações pela libertação dos presos de Rio Grande, as mulheres assumiram um papel de grande relevo. Tanto na organização de comissões para se entender com a justiça e as autoridades, como inclusive para impedir a ação de alguma fura-greve, a mulher riograndina honrou as tradições de luta da cidade marítima e reeditou os feitos de há dois anos, grandes manifestações comemorativas de 1º de Maio, grandes manifestações comemorativas de 1º de Maio.

Houve uma passagem no capítulo das lutas recentes, que merece ser contado, pelo exemplo que oferece: Foi quando a massa, no momento em que faltou o comando, numa demonstração diante do Forum, arrancou de dentro de si novos comandantes e fez a luta prosseguir.

Passou-se pouco tempo da prisão dos líderes do movimento. Uma conhecida líder feminina da cidade do Rio Grande havia reunido, de frente ao edifício do Forum, mais de quinhentas mulheres. Na ocasião, porém, por inexperiência, deixou a massa e foi levar comida para os presos. As mulheres procuravam-na por toda a parte:

— Onde está a Boneca de Cheiro? Será que fugiu? Será que teve medo de falar com o juiz?

Mas uma outra senhora levantou a voz, de dentro da massa, para defender a companheira:

— Não, criatura! Ela foi levar comida para os presos! Vocês queriam que os presos passassem fome?

— Então quem vai falar com o juiz?

Do meio da massa partiu uma voz:

— Eu vou falar!

Era uma velhinha de cabelos brancos. Chamava-se Alexandra.

— Mas a comissão tem de ter de três mulheres — tornou a outra, uma mulherinha morena, de voz aguda:

anos de idade. Faltava uma! Outra senhora, de uns 45 anos, exclamou:

— Eu! Me chamo Julieta. Quero ir falar, também.

E lá se foram as três, seguidas por uma massa de mais de meio milhar de mulheres, pelas escadarias do Forum. Lá em cima, as três se adiantaram. E o juiz perguntou:

— O que é que as senhoras querem?

— Eu quero que você solte o meu líder! — disse d. Alexandra, a velhinha de cabelos brancos.

— Mas quem é o seu líder? — torna o juiz.

— Meu líder é o dr. Aveline!

D. Angela, a senhora franzina, de cabelos pretos e compridos, sempre seguida de um cachorro, afirmou, por sua vez:

— O dr. Aveline e o tenente Ataide! O sr. sabe que nós somos analfabetas, não compreendemos direito as coisas nem sabemos falar com gente como os senhores, da burguesia. Por isso precisamos de nossos líderes. Você tem de soltar os nossos líderes.

D. Júlia falou, também:

— E o tenente Ataide, o dr. Aveline, o vereador Cassany, o jornalista Antônio Teixeira e todos os outros. E tem mais uma: Nós queremos que você prenda o Fu-Manchú!

Já nessa altura as quinze mulheres gritavam:

Toda a população riograndina está revoltada contra o governo e a polícia de assassinos, que roubaram a vida de quatro patriotas nas manifestações pelo abastecimento da carne e rebalsa os preços de todos os gêneros. Quanto às famílias das vítimas, estas se referem aos mandantes e autores da covarde chacina de 12 de Agosto, com um ódio de morte. As famílias de Jadir Felix dos Santos, Antônio Funchau e Idilio Rodrigues, são famílias operárias, que sentem mais duramente a opressão e a exploração das classes dominantes. A família do estudante Roberto Dau é da classe média, bastante relacionada na cidade, mas igualmente vítima da situação desesperadora por que se encontra todo o povo, essa exceção de uma reduzida minoria de privilegiados.

### BANDIDOS SEM CORAÇÃO

A viúva do operário Jadir Felix dos Santos, d. Aracy, por exemplo, não cabia em si de indignação quando chegamos em sua humilde casa de madeira, à rua Santa Catarina, 486, na cidade de Rio Grande:

— Que vai ser de nós? (referia-se a ela e ao filho de 8 anos, Edemir dos Santos). Eu trabalhei durante seis anos na Fábrica de Conservas Almeida. Acabei tuberculosa. Hoje, estou apontada ganhando 450 cruzeiros por mês. Jadir ganhava 900 cruzeiros, pegando pesado, de manhã até de noite, para a Swift. Agora, sem ele, o que vai ser de nós?

Depois, falando sobre o assassinato do marido, exclamou:

— Esses bandidos não têm coração! São assassinos de

natureza. Meu velho saiu de casa em manga de camisa. Não levava nem um canivete. Até eu ia para as manifestações. Só não fui porque não tinha com quem deixar o Edemir. Que mal estava a gente fazendo? Pedíamos, apenas, que não nos matassem de fome. Que rebalxasse os preços. E que soltassem os nossos amigos, que estavam lutando por nós. Isso era motivo para se matar ninguém? Foi uma残酷 sem nome e que fizemos. Jadir, na hora que saiu para a cidade, me afirmou: «Agora, sim, minha velha, vamos ter carne até para o cachorrinho!» Eu bem que lhe respondi: «Tê cuida, meu velho. Te cuida dessa polícia malvada!» E ele saiu



ANTONIO FUNCHAU

— Ele dizia que era preciso se salvar. Seu desejo era lutar pelo bem do povo. Não havia um movimento do pessoal do porto em que ele não estivesse no meio. Era querido e respeitado por todos os companheiros. Agora vem essa polícia assassina para matá-lo.

### SÃO UNS BÁRBAROS

Por último, nos falou o jovem estudante Roberto Dau. Mal podia balbuciar algumas palavras, tal é seu estado de desespero com a perda do filho mais moço:

— Era um menino forte, cheio de vida! Tinha 17 anos!

Média um metro e setenta e dois centímetros de altura. Para que se criar um filho com tanto carinho e tanto sacrifício? Para vir esses assassinos e matarem? Que fez meu filho? Ele gostava de esportes e dos estudos. Tomou café de manhã e, dai a alguns instantes, ouvi a notícia de que está baleado! Isso é um crime monstruoso. Como é que se atira num povo desarmado? Como é que ainda se tem coragem de mentir, dizendo que o povo atirou primeiro! São uns bárbaros, meus Deuses! São uns assassinos!

## TONDA POPULAÇÃO Presente Aos Funerais

Constituiram espetáculos sem dúvida emocionantes os enterros dos quatro mártires das últimas manifestações populares na cidade de Rio Grande. Não há exagero em se afirmar que toda a população riograndina estava nas ruas, para render homenagem aqueles que se sacrificaram para que os homens e mulheres, os velhos e os jovens da cidade marítima tenham uma vida de menos fome e miséria.

No dia 13, às 10 horas, começou o desfile fúnebre de Jadir Felix dos Santos e Antônio Funchau. O cortejo percorreu diversas das principais ruas da cidade, acompanhado por uma multidão calculada em mais de 10 mil pessoas. Um dos operários que carregavam o jovem motorneiro Antônio Funchau, tinha o rosto e as roupas vermelhas do sangue daquele herói que ainda caia pela abertura do caixão. A sra. Maria Funchau, mãe da vítima da polícia Vargas-Dornelles, estendia as mãos para o al-

to, cheia de dor, e gritava: «Meu filho! Esses miseráveis roubaram tua vida! Mas eles haverão de pagar!»

No mesmo dia, às 13:50 horas, saiu da Santa Casa o enterro do portuário Idilio Rodrigues. As autoridades militares queriam forçar o enterro a sair mais cedo, visando evitar que a massa comparecesse. Entretanto, mais de dez mil pessoas acompanharam o ferrete.

O enterro do estudante Roberto Dau foi realizado às 14 horas do dia 14, devido à chuva. Apesar do tempo, milhares de pessoas compareceram, entretanto, para homenagear aquele jovem, cuja vida foi covardemente roubada pela polícia.

No cemitério, na hora do sepultamento dos quatro mártires, falaram diversos oradores, que responsabilizaram o governo federal, estadual e municipal por aqueles assassinatos, alertando o povo para se organizar e lutar afim de impedir a continuação da fome, da miséria, bem como de novos massacres.



FLAGRANTE DE UMA PARADA CONTRA A GESTÃO

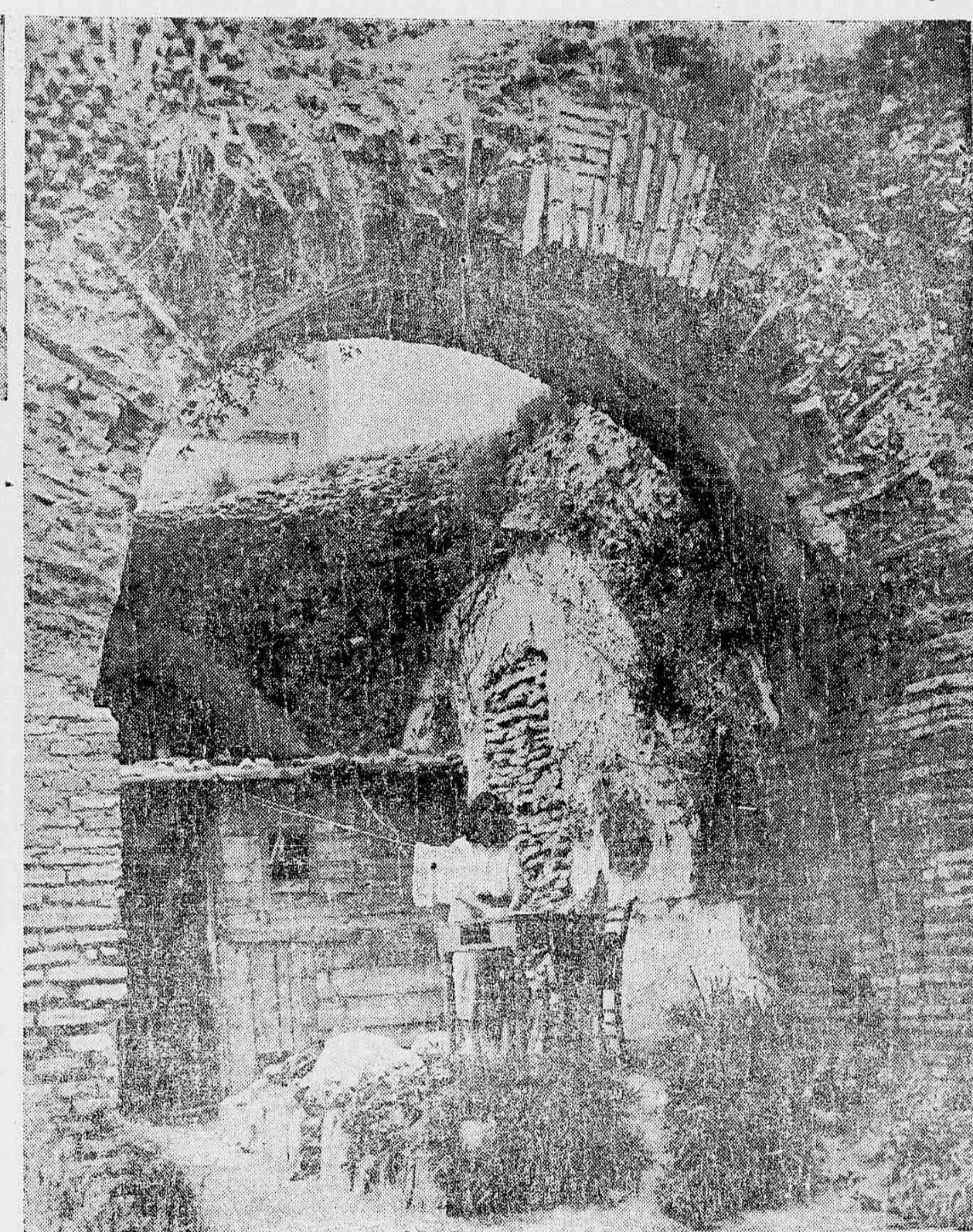




Crianças pioletas e esfomeadas, elas a realidade que o governo democrata-cristão de De Gasperi oferece. À direita, um aqueduto a cuja sombra vão proliferando os casebres: ruínas de uma civilização abrigando ruínas humanas.



Este é o nível saudável de vida de que o governo De Gasperi oferece. O frio terremoto corta essas criaturas que vivem no acampamento, nos arredores de Roma. (à esquerda). As meninas (à direita), não sabem o que é uma casa. Moram em buracos dos velhos muros.



Assim vive m... as famílias romanas nas Termas de Caracalla. Suas casas são improvisadas com táboas de caixote, debaixo dos velhos arcos, com telhado de lata seguro por meio de pedras. Este o nível saudável de vida assegurado por De Gasperi.

# O DRAMA DA MISÉRIA NA CIDADE ETERNA

O retrato de De Gasperi apareceu na primeira página da revista que tem nome brasileiro, mas é americana cem por cento — «Visão». O redator-chefe escreve: «Visão escolheu De Gasperi porque ele precisa de todos na reconstrução integral de sua terra». E gracas ao escolhido, aéreas, a Itália, «livre da guerra e da pressão comunista» (sic) atingiu um

nível saudável de vida». A revista publica fotografia de um prédio em construção, e pretende fazer crer aos seus leitores que todo o desconforto, tóda a miséria do após-guerra já desapareceram de existir.

Raramente se terá visto uma propaganda tão cínica e falsa. É uma propaganda que visa ao mesmo tempo apresentar os Estados Unidos como benfeiteiros

dos povos e ajudar a solução dos problemas do fantoche De Gasperi. Mas tanto mentira não se aguenta em pé nem por um momento.

As fotografias que publicamos nesta página dão a verdadeira imagem da Itália — a face que a propaganda esconde, mas que é a amarga realidade diária do povo italiano. Essas fotografias expõem cruelmente o que é o problema da moradia em Roma. Mais de 200 mil pessoas vivem em favelas — «borgates», como se chamam lá. Uma «borgata» consegue às vezes ser mais tétrica em sua miséria do que uma favela do Rio. Porque ali existe, se assim se pode dizer, uma miséria mais densa, menos remediável por um expediente de acaso, a miséria sem esperança que nasce do desemprego crônico. (Permanentemente há na Itália mais de 2 milhões de desempregados. Atualmente, pelas estatísticas oficiais, são 2 milhões e 300 mil).

No desvão de uma antiga muralha esta pobre mulher foi se abrigar com os filhos pequenos. Assim é a Roma de De Gasperi

Nos desvaos dos velhos aquedutos, nos buracos dos muros, em cavernas e abrigos de emergência, se acomoda uma humanidade aflita e angustiada pela presença cotidiana da fome. O turista que vai, por exemplo, às catacumbas de S. Sebastião, ver os túmulos de S. Pedro e S. Paulo, passa por algumas dessas aglomerações fantasmagóricas, coladas nos muros da velha Roma. O visitante das Termas de Caracalla, entre as ruínas de um passado de fausto e esplendor, verá surgirem de repente ruínas humanas. São crianças maltrapilhas que estendem a mão à esmola, pedindo leite para os lhaminhos pequenos. Os buracos onde moram são furnas escusas, escavadas na pedra. Ali não existe água — mas que é a faltade água diante do flagelo do frio no inverno?

O governo do quisling De Gasperi, existindo apenas em função dos interesses guerreiros norte-americanos, não resolve nem este nem outros problemas. Daí apela para uma «explicação»: a Itália está superpovoada, a gente sobrando eis forçosamente no desemprego e na miséria. Então o remédio é mandar centenas de milhares de Italianos por ano para o exterior, como emigrantes. O remédio é enxotar da pátria os que têm como crime não achir trabalho. Mussolini também apresentava a mesma solução; apenas tentou o exodo por meio da guerra, para as colônias da África. O plano ruiu com o fascismo, mas a propaganda de De Gasperi aceita o essencial da tese mussoliniana de que há gente demais na Itália, e assim favorece o surgimento de um sandosismo fascista

que tem expressão no MSI (Movimento Social Independente). Os «missinos», em geral gente da pequena burguesia, são pobres diabos que estão convencidos de que o fascismo era menos covarde. E não há dúvida que De Gasperi — esse homem que passou toda a guerra como uma traça entre os livros do Vaticano — ajuda-os a pensar assim. Pois os remanescentes do fascismo também entram, é claro, no jogo dos imperialistas americanos na Itália.

Quanto aos comunistas, estes dizem ao povo italiano que a solução é ficar. Ficar para lutar por um governo

democrático que

divida a terra, que emprega

municipais de maio. Outra

mentira, das mais cínicas,

é que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

electoral do aparente

referendo das eleições.

Apesar do furto que é o sistema

# A MORTALIDADE INFANTIL É UM VERDADEIRO FLAGELO

Os índices de mortalidade infantil, em nossa terra, são dos mais elevados do mundo, maiores mesmo do que os de certas polônias da Ásia. Anualmente, milhares e milhares de seres humanos são sacrificados pela morte, na serra branca.

O Diário do Congresso Nacional de 27 de maio de 1948, publica uma tabela que mostra bem a gravidade da situação de nosso povo, em relação à mortalidade infantil. Na primeira coluna aparecem quantos morrem cedo para cada mil nascidos vivos e na segunda coluna o lugar em que isso acontece.



## MORTALIDADE INFANTIL

83,0	Austrália
60,0	Inglaterra
82,0	Uruguai
114,0	Japão
116,9	São Paulo
120,0	Portugal
122,4	Curitiba
125,0	Espanha
125,4	Distrito Federal
127,0	Índia Britânica
127,2	Vitória
128,5	Porto Alegre
130,9	Manaus
201,0	Goiânia
222,4	Belém
222,9	S. Luis
222,6	Florianópolis
251,8	João Pessoa
260,8	Salvador
268,8	Aracaju
292,8	Fortaleza
316,0	Recife
363,1	Maceió
385,2	Tereshina
403,5	Natal

As causas da mortalidade infantil são profundas e sólidas, modificando a nossa estrutura econômica, sómente quando o nosso país for livre e independente, será possível um quadro diferente do que foi apresentado.

No entanto, a política de guerra do governo agrava essa situação. Na proposta orçamentária para 1953, enquanto as despesas militares absorver mais de 30% do orçamento, o Ministério de Educação e Saúde recebe pouco mais de 10%.

Para atender às despesas com o Departamento Nacional da

Criança do M.E.S. é prevista a quantia de Cr\$ 32.858.100,00, insignificante em face dos 10 MILHÕES de cruzetas destinadas às forças armadas.



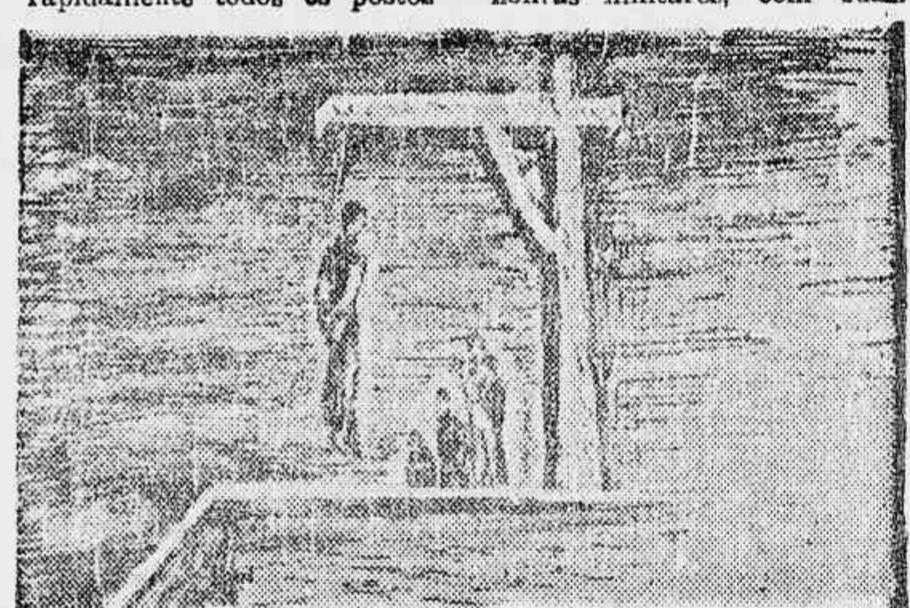
## JOSÉ PEREGRINO

Herói da Revolução Pernambucana de 1817

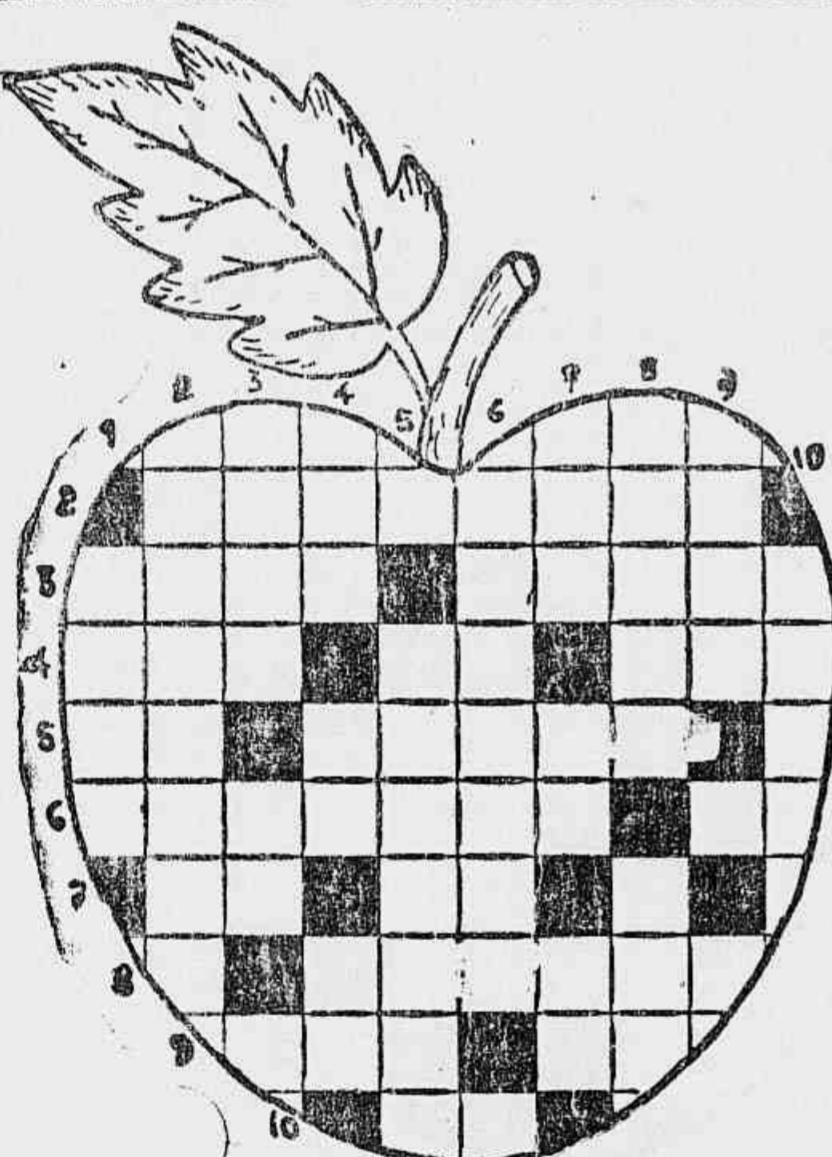
A história revolucionária de nossa pátria é cheia de episódios dramáticos. Poucos, porém, se igualam à tragédia de José Peregrino.

Este jovem paraibano, apesar de sua pouca idade (19 anos), era um dos chefes da revolução que em 1817 assolou todo o Nordeste. Oficial de grande valor, galgou rapidamente todos os postos

corria perigo. Prometendo riquezas e fundos e chegaram a assinar, em nome do rei, um documento que estipulava «o respeito à vida dos rebeldes, dos empregados públicos, de todo povo paraibano, quaisquer que fossem as suas idéias políticas» e a todos que quisessem se retirar e poderiam fazer com todas as honras militares, com suas



## PALAVRAS CRUZADAS



COLABORAÇÃO DO LEITOR WILSON PEREIRA

Mais uma vez é o leitor Wilson Pereira quem ilustra o problema do dia. Aqui vão os conceitos:

**HORIZONTAL**

- Ave pernaltá. — Outros.
- Como soprarmos o mundo. — Escritor famoso.
- Composição poética. — Pedro Motta. — sempre.
- Proposições simples — Parents.
- Cor — Onícos.
- Caminhar — Nota musical.
- Grande dirigente dos povos. — Parente. Roberto
- Igreja.

**VERTICAL**

- Aparas os dentes.
- Mal.
- Movimento das ondas. — Atmosfera.
- Mau cheiro. — Pedro Ribeiro. — Sobrenome.
- Cavaleiro da Esperança.
- Lar.
- Afirmação. — Pedra de moinho.
- Poente — Poco.
- Bebida.
- Combustível.
- Agora, decifrem e surtam as respostas para o Pacifico — Rua Gustavo Lacerda, 19 Bob., concorrendo assim ao sorteio dos livros da Editora Vitoria Recreativa.

## VAMOS CONHECER NOSSO IDIOMA?

Vocês acham que essas frases estão corretas? Se não, porque?

«Os poderes públicos não amparam-nos», dizem os presidentes dos pequenos clubes.

O professor chegando, começaremos logo a fazermos a sabatina.

Nunca lhe poderemos esquecer, porque é o melhor amigo de nosso povo.

Estão corretamente escritas as palavras seguintes? Se não, porque?

Burguesia? — realização? aspecto? — empresa? — idéia? desumano?

O período seguinte está escrito na ordem direta ou inversa?

... o regime social mais justo considera uma guerra de agressão como o mais grave crime contra a humanidade, como a maior calamidade para as pessoas simples do mundo inteiro.

O que é hifen? Quando é usado?

O que é travessão? Quando é usado?

Esperamos que tenham gostado dessa nova seção de nossa página. E se gostaram realmente escrevam para o Pacifico — Rua Gustavo Lacerda, 19 Bob., para concorrer ao sorteio de um livro entre os que acertarem, a solução das diversas questões acima apresentadas. Aguar-

damos as cartas. Na próxima semana, todos poderão verificar se acertaram porque publicaremos as respostas. De acordo?

## Acertadores Da Semana

O sorteio contemplou com um livro da Editorial Vitória cada um, os leitores Nelson Hochman e Zenildo Amorim, a quem o Pacifico envirá pelo correio, sob registro, os prêmios. Parabéns e escrevam-nos sempre.

## Solução do Problema Anterior

1	2	3	4	5	6
D	I	N	A	M	O
A	G	I	T	A	R
N	O	E	R	L	
T	R	E	X	A	
E	L	A			
L	E	I	A		

Pacifico

de mando até se tornar coronel-comandante das forças que atuavam no Rio Grande do Norte e Paraíba.

Presentemente no momento em que as forças revolucionárias começavam a retroceder e a ser batidas em uma série de pontos ante forças superiores, o nosso comandante chega defronte à capital da província de Paraíba, sua terra natal e se prepara para assaltá-la. E então vítima de um ardil vergonhoso e que nossa história registra em detalhe.

Os realistas, temerosos do assalto, usam de um estratagema: convencem os velhos pais de José Peregrino de que a situação estava perdida para os revoltosos e que a vida de seu filho

familias, criados e escravos, protegidos por escoltas suficiente até os limites da Paraíba.

José Peregrino acredita nas falazas promessas e assim acaba entregando-se, sob pressão da família.

Recolhe-se o patriota a sua casa para logo depois ser envolvido pela miserável armadilha. Ninguém é poupado, nem mesmo seu idoso pai. Foi condenado à morte. Rezava a sentença que o herói seria decapitado, após o enforcamento e sua cabeça e mãos também amputadas e expostas. O resto do corpo seria arrastado à cauda de um cavalo indomado. A sentença foi cumprida a 21 de agosto de 1817.

## — Aventuras do Biriba —



# Como Foi Vitoriosa a Greve em Sta. Maria

Em Santa Maria o povo chegou a tomar a Prefeitura. Milhares e milhares de homens e mulheres, carregando faixas e estandes, percorrendo em passeata as ruas da cidade, fazendo comícios nas praças públicas, exigiam que o governo municipal desse imediata solução para o problema da carne.

O movimento começou com a greve nas oficinas do quilômetro 3. A cinco de agosto, nove horas da manhã, o Chefe da Estação, De La Riba, foi ao prefeito Heitor Campos pedir que comparecesse às oficinas da Viação Férrea no sentido de dizer os trabalhadores a entrarem em greve. Ao chegarem às oficinas, entretanto, o movimento já havia sido deflagrado. E tal foi o impeto com que se iniciou a greve, que o prefeito, juntamente com o líder do P.T.B. na Câmara, e mais o Chefe da Estação comprometeu-se imediatamente a fornecer carne aos ferroviários a Cr\$ 5,50 o quilo. Na ocasião se achava presente, também, o vereador de Prestes, Jorge Montecy, que desmascarou a manobra mostrando que os ferroviários queriam a rebaixa dos preços para todo o Município e não apenas para a corporação. Os agentes do governo foram demoradamente vaidados pela massa.

## 1º DIA DE GREVE

As primeiras horas da tarde a greve tornou-se geral, com a paralisação do depósito, das oficinas, da Estação e de todas as seções e repartições da ferrovia.

Na via, bem como dos comerciais, bancários, funcionários públicos, trabalhadores de usina, dos serviços de água e esgoto, bem como os estudantes. Toda a cidade cerrou as portas e a massa

ganhou as ruas. Até mesmo os Correios e Telégrafos deixaram de funcionar. Realizou-se ainda nesse dia, 5 de agosto, um grande comício, falando diversos líderes operários e populares, que desmascararam a política de fome e guerra do governo Vargas-Dornelles, ao mesmo tempo em que mostraram que somente um governo democrático e popular poderá resolver os problemas que hoje afiguram nosso país.

## 2º DIA

No 2º dia de greve, o vereador Jorge Montecy foi preso por uma escolta policial ao sair de sua residência, às 9 horas da manhã. Esse fato causou profunda revolta no seio da população santamariense, que ao lado da rebaixa da carne colocava, como condição para a volta ao trabalho, a

libertação de seu dirigente, bem como de três outros populares presos na véspera. Naquela manhã do dia 6 realizou-se um grande comício na praça central da cidade. O comício foi patrocinado pela União Santamariense de Estudantes e pela Associação dos Ferroviários de Santa Maria. Depois do comício a massa saiu em passeata, dirigindo-se à Prefeitura. O prefeito Heitor Campos fugiu, deixando em seu lugar o secretário geral da Municipalidade, capitão Getúlio Mario Zanqui, que foi preso como refém pelos manifestantes. Os líderes do movimento telefonaram então para o quartel da Brigada Militar, onde se refugiara o prefeito Heitor Santos, avisando que o capitão Getúlio Mario Zanqui só seria posto em liberdade quando voltasse

aos braços do povo o líder do movimento grevista, vereador Jorge Montecy. Ainda por telefone, os manifestantes se comunicaram com o general Osvaldo Ferreira, comandante da Guarda Nacional Militar, dando conhecimento dos fatos. Nesse intervalo, forças da Brigada Militar investiram de baioneta, contra o povo, que resistiu hereticamente. Minutos depois o comandante da guarnição mandou recolher a Brigada ao quartel, libertando o vereador de Prestes, colocando o Exército no patrulhamento da cidade, sem interferir nas manifestações. A massa voltou em passeata para a Praça Saldanha Marinho, a fim de esperar o vereador Jorge Montecy.

## LIVERTADO O VEREADOR DE PRESTES

A chegada do vereador de Prestes foi um espetáculo inédito em Santa Maria. Quase toda a população estava na praça para recebê-lo, sendo carregado em triunfo até um palanque improvisado, onde falo, convidando o povo e os tra-

lhadores a só volta amanhã a trabalhar com a conquista da vitória. Depois, o vereador Jorge Montecy foi novamente carregado até sua residência, frente à qual realizou-se novo comício.

## 3º DIA - VITÓRIA

No terceiro dia de greve o general Osvaldo publicou uma Ordem do Dia, em que afirmava que a cidade passaria ao controle do Exército, e que as autoridades tratariam atender as reivindicações populares. A Comissão de greve foi à presença do comandante da Guarda Nacional, solicitando, porém, afiançasse publicamente que a rebaixa da carne para 5,50 seria efetivada a partir daquela mesma data para todo o município. Para a comunicação oficial por parte do general Osvaldo o povo santamariense realizou o maior comício de toda a história da cidade. O comício segundo a própria imprensa «adiado», foi o maior acontecimento cívico jamais visto em Santa Maria. E a esse grande ato devo, o nome de «Comício da Vitória».

## O Povo em Praça Pública Faz Valer os Seus Direitos

(CONCLUSÃO DA OITAVA PÁGINA)

Brugada do dia 13, na Santa Casa; e Roberto Dau faleceu às 17 horas do dia 13, na Beneficiência Portuguesa.

comando da Região, mas é certo é que até o momento em que encerramos este relato dos acontecimentos

Apesar das balas dos brigadas e dos «tiras», e da agua do Corpo de Bombeiros, mesmo diante dos companheiros tombados mortos e de numerosos feridos, a massa continuou firme, reagindo por momentos e no mesmo instante avançando, exigindo a liberdade dos líderes populares presos.

Tudo leva a crer que, não fosse a intervenção do Exército, a massa popular, então já inteiramente enfurecida pela covardia da polícia, teria libertado os prisioneiros. O comandante do Exército, entretanto, interferiu sob pretexto de manter a ordem, sem contudo satisfazer a exigência imediata da multidão, que era a liberdade dos prisioneiros. É verdade que o comandante se comprometeu a entrar em entendimentos com o

do Rio Grande, os presos se encontram em Porto Alegre, no III B. C. e na Casa de Correção.

O povo, entretanto, que se deixara iludir inicialmente, pensando que o

Exército iria resolver os problemas a seu favor, compreende, agora, que só com o crescimento de suas lutas, com sua organização e unidade, pode conquistar seus objetivos.



Na cidade gaúcha de Caxias do Sul, o povo, na praça pública, realiza um comício contra a carestia.

## A TOMADA DA VIAÇÃO FÉRREA

Um dos capítulos mais empolgantes das grandes manifestações populares de Santa Maria, foi a tomada da Viação Férrea. Logo ao irromper o movimento, foi colocada a Brigada Militar na Plataforma da Estação. A Brigada estava armada de fuzis e metralhadoras. A massa, com os ferroviários à frente, se dirigiu para a ferrovia a fim de impedir a partida de trem cuja tripulação era prisioneira da polícia e trabalhava sob a mira de fuzis.

Muitos metros antes de chegar à estação, o comandante da Brigada deu voz de alto aos manifestantes. Mas estes continuaram avançando contra as metralhadoras apontadas em sua direção. A frente, ia uma caminhonete com alto-falante. Dentro da caminhonete iam: o vereador de Prestes, Jorge Montecy; o presidente da União Santamariense pela Paz e Contra a Carestia; e alguns ferroviários. Ao chegar no pátio da Estação, cerca de um metro das metralhadoras, o povo pôs o pé nele cada. A multidão estava impassível. Os policiais vacilavam. Uma comissão dirigiu-se para o interior do Depósito da Viação Férrea para entrar em entendimentos com a direção da ferrovia. Quando se passou alguns minutos, os ferroviários avisaram pelo alto-falante: «A Comissão está denunciando! Exigimos a volta de nossa comissão! Se alguma coisa acontecer aos nossos representantes, invadiremos a ferrovia». Dentro de alguns minutos, a Comissão apareceu. O vereador de Prestes dirigiu-se ao microfone e falou: «Companheiros: fracassaram os entendimentos. A direção da ferrovia mostra-se intransigente! Companheiros: vamos tomar a estação!». E o povo passou por cima das fuzis e metralhadoras, tomando conta da Estação. A massa foi para cima dos trilhos — homens, mulheres e crianças — impedindo a saída do trem. A polícia foi expulsa da estação e o povo, depois, ganhou as ruas.



Nas ruas de Uruguiana, o povo conduzindo faixas e cartazes exige a rebaixa do preço da carne.

Desafiando as Balas Assassinas

# O Povo em Praça Pública Faz Valer os Seus Direitos

Reportagem em todo o Brasil os acontecimentos da cidade do Rio Grande, que custaram a vida de quatro patriotas, assassinados covardemente pela polícia do sr. Ernesto Dornelles. Dois anos antes foram Angelina, Euclides, Onório e Oswaldino que deram seu sangue em defesa dos direitos e liberdades da classe operária e do povo. Agora, foi a vez de Jadir dos Santos, Antônio Funchau, Idílio Rodrigues e Roberto Dau, assassinados quando, ao lado do povo, reclamavam a liberdade dos dirigentes do movimento riograndino contra a fome e a miséria, pelo abastecimento da carne e a rebaixa de preço de todos os gêneros.

Já no dia 26 de julho tinham havido uma grande concentração na Praça Tamandaré, de protesto contra o aumento de Cr\$ 5,50 para

## OS ACONTECIMENTOS

As 6 horas da manhã até às 23 horas, o povo dominou a situação em Rio Grande. A viação ferrea, as dependências da Swift, o Porto, as

de fermento recebido quando das manifestações de 1º de Maio de 1950.

## O POVO ORGANIZADO

Com a vitória, porém, o povo não se desorganizou. Os líderes populares e operários mostraram que não se podia ter ilusão nos homens do governo. E, dentro desse espírito, as Comissões de bairro e empresas, formadas para combater o aumento da carne, continuaram de pé. Além disso, generalizou-se a opinião, no seio do povo, de que a luta deveria se estender, contra o aumento de todos os gêneros, cujos preços superavam de muito o poder aquisitivo da população riograndina.

Os fatos vieram a provar que o povo e seus líderes tinham inteira razão. O governo não cumpriu a palavra empenhada. Embora tenha oficializado a carne a Cr\$ 5,50, não zelou pelo abastecimento da cidade. E certo é que os tubarões não mandaram a carne para os açougues, deixando o povo sem seu alimento fundamental.

Dante desse logro, a população riograndina se revoltou. A cidade mais parecia um barril de pólvora, a espera da menor faísca para explodir. Entretanto, os líderes populares procuraram agir dentro da maior calma; as comissões continuaram se reunindo, buscando entendimentos com a Prefeitura, a fim de que o abastecimento da carne fosse resolvido e, bem assim, providenciada a rebaixa geral de todos os gêneros ao nível da tabela de dezembro de 1951. O Prefeito, apesar dos esforços dos dirigentes populares e da mobilização de milhares e milhares de homens e mulheres riograndinos, não se dignou a dar a menor resposta. Ainda mais: em Porto Alegre, o governador Ernesto Dornelles, falando diante de enorme massa popular da capital gaúcha, que reclamava, também, rebaixa de preços, respondeu que isso só poderia ser feito pelo governo. O povo tomou nota dessas palavras. E, no dia 10 de agosto, o grau de indignação e revolta chegava ao auge.

## ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES

No dia 10, ante a revolta do povo, as Comissões Contra a Carestia de Vida decidiram realizar uma assembleia. Perto de 50 dessas comissões, formadas nos bairros e empresas, compareceram a essa assembleia. Entre as comissões mais numerosas estavam: Estrada de Ferro, Porto, Oficinas, de Porto, Vila do Cedro, Cidade Nova, Fábrica de Charutos Pook, Fábrica Nova, Fábrica Luiz Oréia, União Fábrica, Fábrica de Conservas Galo, Fábrica Triunfo, Fábrica de Conservas Cunha Amaral, Frigorífico Anselmo, Fábrica de Peixe Almeida, Fábrica Dourado, Fábrica Leal Santos, Açougueiros, Camponeiros e Frigoríficos Swift.

Nessa assembleia, foi decidida a greve geral e uma grande concentração, na manhã seguinte, na praça Tamandaré.

## O POVO NAS RUAS

No dia 11 de agosto, o povo realizou uma grande

passeata, que terminou nos portões da Prefeitura. Ali, uma Comissão foi ter com o Prefeito, para discutir o abastecimento dos gêneros. Enquanto a Comissão discutia,

a massa popular marchava pelas ruas da cidade. Eravam perto de 20 mil pessoas.

Dante da Rádio Riograndina, a enorme mole humana estacionou, para ouvir alguns oradores. Falaram diversos líderes populares, entre os quais os vereadores Ahaide e Cassahy, e o dr. Carlos Aveline. Pelo microfone da emissora, também diversos oradores disseram da sua revolta contra o estado de coisas e exigiu a tabela de dezembro de 1951. Alguns desmascararam as promessas de Getúlio, quando candidato à Presidência da República. O velho demagogo afirmava que daria carne a quatro cruzeiros e hoje se acumplicia com os frigoríficos estrangeiros para matar o povo de fome.

Depois desse comício, o povo voltou em passeata à Praça Tamandaré, onde permaneceu em comício até de noite. O grande li-

vo estava de acordo. Mas principal praça da cidade, fazendo estender por todos os lados seus fuzis e metralhadoras. A o mesmo tempo, efetuou a prisão dos mais combativos e estimados dirigentes das manifestações, entre os quais o dr. Carlos Aveline, vereadores Ahaide e Cassahy, o jornalista Antônio Teixeira e Silva e mais 16 outros. Procurava a polícia, com essas prisões, amedrontar e quebrar o ânimo da massa. Mas se enganou. A prisão dos líderes indignou ainda mais a massa popular que saiu em passeata por diversas ruas da cidade, indo ao Fórum, à Prefeitura e à Delegacia de Polícia, exigindo a liberdade dos dirigentes populares encarcerados. O prefeito fugiu. O juiz alegou que a prisão foi efetuada por ordem de seu superior, em Porto Alegre. Restava ao povo, unicamente, valer-se de sua própria força para arrancar os presos do cárcere. E foi que procurou fazer.

Na altura dos Correios e Telégrafos o etíra Fumanchu, o mais odiado dos policiais do Rio Grande, conhecido ladrão e acharador, atirou uma bomba na multidão, quase atingindo o major Haroldo, comandante do GEMAC. O capitão Walter, que se encontrava presente, agarrou o policial pela gola, esbofeteando-o e conduzindo-o preso para o Corpo de Bombeiros. O povo subiu, então, para os caminhões do Exército, confraternizando com os soldados e rumando todos para a frente da delegacia. A multidão dividia-se em dois grandes blocos. Um penetrava pela rua Marquês de Caxias e o outro pela General Neto, cercando a Delegacia de Polícia. Diante da Delegacia, o povo parou, designando uma Comissão para se entender com o delegado. A Comissão exigiu a imediata soltura dos presos. E o delegado, tremendo de medo, mas procurando enganar a população riograndina, afirmou que todos poderiam ficar descansados, pois os presos iriam ser soltos. A uma só voz, a massa popular lhe respondeu que os presos deveriam ser soltos imediatamente. Nessa ocasião, por ordem do delegado, o Corpo de Bombeiros começou a jogar água para dissolver a multidão, que permanecia de pé. Do seio da massa começaram então a surgir brados pela liberdade dos presos. Até que, minutos depois, da maneria mais covarde, a Brigada juntamente com diversos «tiras», começou a atirar diretamente sobre a multidão. Caíram dois mortos e vários feridos. Desses últimos, dois vieram a falecer, no dia seguinte. Jadir Felix dos Santos e Antônio Funchau morreram na mesma hora. Idílio Rodrigues morreu às 2 horas da ma-

## O MASSACRE

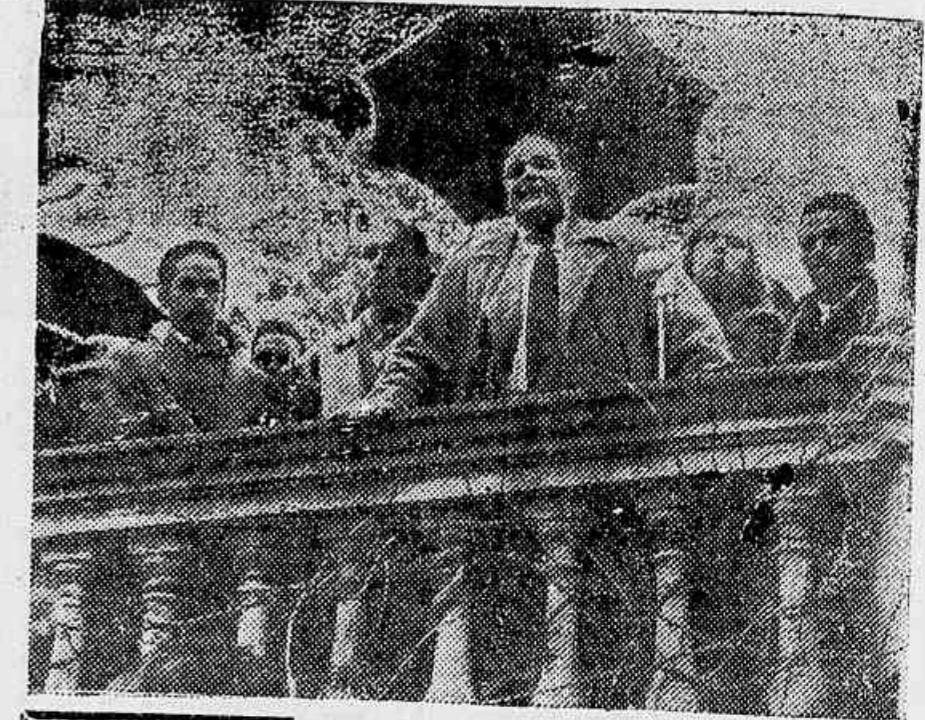
Dante da intransigência



O estancieiro Ernesto Dornelles, governador do Rio Grande do Sul, tem as mãos tintas do sangue das vítimas do massacre de Rio Grande e do Arroio dos Ratos.

der operário riograndino, Antonio Rechia, foi trazido de casa em sua cadeira de rodas, nos braços da multidão. As sete horas o povo voltou à rádio, local marcado para a transmissão do resultado dos entendimentos entre a Comissão e a Prefeitura. Como o resultado demorou, foram, mais duas vezes à Prefeitura, até que, às 21 horas, chegou a tabela n. 1. Os preços foram lidos pelo dr. Carlos Aveline, que perguntava, gênero por gênero, se o po-

dias autoridades municipais, o povo decidiu permanecer em greve geral, marcando para as 8 horas da manhã seguinte uma nova concentração na Praça Tamandaré. Através da Rádio, a polícia começou, entretanto, a espalhar que a concentração estava proibida, bem como qualquer outro tipo de manifestação popular, inclusive reuniões e passeatas. No dia seguinte, logo às primeiras horas da madrugada, a polícia ocupou a



O vereador Ataide Rodrigues, falando ao povo numa manifestação contra a carestia.



Concentração popular em frente à prefeitura de Porto Alegre. 10 cruzeiros no preço de quilo da carne, aprovado pela COMAP. Nessa ocasião, milhares de pessoas assinaram um memorial à Prefeitura, exigindo a revogação do aumento, sendo marcado um grande comício para terça-feira dia 29. O comício foi realizado com a participação de grande massa popular, que aprovou, por aclamação, a greve geral na cidade, em virtude do prefeito não ter dado a menor resposta ao memorial.

No dia 30 de julho, desde



Flagrante de um comício contra a carestia, realizado na Praça Tamandaré, na cidade de Rio Grande.

(Conclui na 7.ª pg.)